

Far-Manguinhos é referência nacional na produção e pesquisa de medicamentos

Centro de excelência, na área farmacêutica, cuja missão é desenvolver tecnologia, produzir e comercializar medicamentos de interesse da saúde pública, o Far-Manguinhos avança em suas pesquisas



fotógrafo Peter Illiciev

Os sete medicamentos do coquetel anti-aids produzidos por Far-Manguinhos



Laboratório do Controle de Qualidade

Com potencial para ser um laboratório de referência em todas as suas áreas de atuação, a de desenvolvimento tecnológico já desponta como a principal. Atuar como regulador de preços, no mercado de medicamentos, buscando enfatizar as necessidades sociais e os princípios éticos de uma política governamental em saúde; ter capacidade tecnológica e profissionais qualificados para enfrentar poderosas multinacionais; ser responsável por 40% da produção de anti-retrovirais distribuídos a mais de 100 mil pacientes de Aids atendidos pelo Programa Nacional de Aids; produzir 68 medicamentos destinados para o tratamento de diabetes, hipertensão, saúde mental e doenças negligenciadas como malária, tuberculose, esquistossomose e leishmaniose. Assim, é o Instituto de Tecnologia em Fármacos-Far-manguinhos, unidade da Fundação Oswaldo Cruz e laboratório oficial do Ministério da Saúde.

Com capacidade para fabricar 1 bilhão de comprimidos, por ano, e faturamento anual da ordem de R\$ 200 milhões, é um centro de excelência na área farmacêutica, cuja missão é desenvolver tecnologia, produzir e comercializar medicamentos de interesse da saúde pública. Atende não só a demanda do Ministério da Saúde, como a das secretarias estaduais

e municipais de Saúde e instituições de utilidade pública sem fins lucrativos.

Reconhecido como Laboratório de Referência do Sistema Único de Saúde (SUS), Far-Manguinhos segue as Normas de Boas Práticas de Fabricação e ISO 9002, o que o coloca em condições de atender aos padrões de qualidade exigidos pelo mercado internacional.

Em 2000, o Ministério da Saúde economizou 148 milhões de dólares com a produção nacional de anti-retrovirais. Desta economia, 78% são atribuídos ao trabalho de Far-Manguinhos. Dos doze medicamentos que compõem o atual elenco para tratamento de pacientes portadores do HIV, o laboratório produz sete e tem tecnologia desenvolvida para a produção de mais dois: O Efavirenz, da Merck e o Nelfinavir, da Roche, ambos protegidos pela lei de patentes.

O domínio dessa tecnologia por Far-Manguinhos possibilitou que o Governo brasileiro negociasse com esses laboratórios e os pressionasse a reduzir os preços desses dois antivirais. Os laboratórios acabaram cedendo e os preços foram reduzidos em mais de 40%. Com grande notoriedade internacional, Far-Manguinhos tem sido citado constantemente na imprensa de todo o mundo: revistas, jornais e emissoras de TV como o "New York Times" e a "CNN" têm veiculado matérias sobre o Instituto, evidenciando o seu papel estratégico na luta brasileira de combate à Aids.

No Brasil, seu reconhecimento não é diferente. Os principais veículos de comunicação do País estão sempre procurando o Instituto para divulgar seu trabalho. Recentemen-

te, foi capa da "Revista Veja", edição do Rio, que destacou a sua importante participação na guerra dos medicamentos.

E o trabalho não pára por aí. Far-Manguinhos ainda se vê envolvido em vários outros projetos. Desde o início do ano, participa do Programa Farmácias Populares, do Ministério da Saúde, distribuindo 11 mil kits com 32 medicamentos a todas as regiões do País.

Produtos - Far-Manguinhos comercializa a tecnologia da vela de Andiroba, repelente natural que age contra os mosquitos transmissores da dengue, malária e filariose. O Instituto buscou, na Amazônia, os segredos da Andiroba e, a partir de pesquisas, descobriu o potencial repelente do fruto dessa árvore, que inibe a vontade de picar da fêmea do mosquito.

Aproveitando plantas regionais com potencial medicinal, repassou o seu *know-how* no desenvolvimento de fitoterápicos para as comunidades de dois assentamentos do MST, o Serraria, localizado em Moreno (PE), e o Ceris, em Jóiá (RS). As plantas são usadas contra diarreia, bronquite, infecções de garganta, cálculos renais, inflamações, úlcera de estômago e gastrite. Essa ação faz parte do projeto Farmácias Verdes, do Ministério da Saúde, que tem investimentos de mais de 1 milhão de reais.



fotógrafo Peter Illiciev

Funcionária monitora equipamento do laboratório farmacêutico